

MOÇÃO

É tempo de dizer BASTA! É tempo de lutar contra o atraso civilizacional, contra o empobrecimento dos trabalhadores, evitar a ruína e miséria do povo português.

Portugal vive hoje um dos momentos mais difíceis da sua História recente, quer pela natureza dos problemas que tem de enfrentar quer pelas políticas que foram seguidas pelos sucessivos Governos ao longo dos últimos 35 anos.

Particularmente atingidos são os trabalhadores e suas famílias que hoje estão confrontados com um vasto conjunto de medidas que visam afectar fortemente as suas condições de vida e de trabalho durante vários, nomeadamente no plano dos salários, da protecção social e dos direitos laborais, enquanto os milhares de milhões de euros que assim são roubados são canalizados directamente para os bolsos do capital financeiro e especulador, com uma grande parte a sair para fora do País.

Porque se trata de uma ofensiva brutal sem precedentes, totalmente inaceitável, **os trabalhadores da LISBOAGÁS reunidos em Plenários, no dia 27 de Outubro**, conscientes da urgente necessidade de combater de forma determinada e sem hesitações estas medidas, decidem:

1º- Repudiar todas as medidas constantes do Orçamento de Estado que agravam a recessão económica, a exploração e o empobrecimento dos trabalhadores, do povo e do país, bem como as propostas do Governo para alterar para pior a legislação laboral;

2º- Apoiar a posição da CGTP-IN de convocar uma Greve Geral para o dia 24 de Novembro, com os seguintes objectivos:

- **Contra o roubo dos subsídios de natal e de férias**, a redução dos salários e das pensões;
- **Contra a carestia de vida e os brutais aumentos dos impostos sobre os rendimentos do trabalho**, do IVA e taxas moderadoras na saúde e outros serviços do Estado;
- **Contra o aumento dos horários de trabalho**, a redução do valor do trabalho extraordinário e a diminuição do número de feriados;
- **Contra a desregulamentação do trabalho** e a precariedade, os despedimentos mais fáceis e mais baratos, os cortes no subsídio de desemprego e demais apoios sociais;
- **Contra as privatizações e a entrega do património público**; pelo reforço do papel do Estado nos sectores e empresas estratégicas, para o desenvolvimento do país;
- **Pelo aumento dos salários** e das pensões e o reforço das prestações; Pelo crescimento económico e o emprego com direitos,
- **Pela defesa e melhoria dos serviços públicos e das funções sociais do Estado**, do Serviço Nacional de Saúde, da Escola Pública e da Segurança Social universal e solidária;
- Por uma melhor distribuição da riqueza produzida; **Por mais justiça social.**

3º- Assumir a sua adesão à Greve Geral e manifestar a sua disponibilidade e empenho para participar activamente na denuncia das medidas antiliberais e das suas consequências, contribuindo desta forma para o êxito da luta contra as injustiças, pela mudança de políticas que respeitem e valorizem os direitos dos trabalhadores, melhorem as condições de vida das famílias portuguesas, garantam um futuro digno às actuais e às jovens gerações e projectem o país no caminho do desenvolvimento económico e da justiça social.

(Aprovada por unanimidade nos Plenários efectuados nas instalações da Marechal Gomes da Costa e na Sede da Empresa)